

COERÊNCIA E COESÃO SOB A ÓTICA DA METACOGNIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Mario Sergio Mangabeira Junior (UERJ)

mariojunioruerj@gmail.com

Janne Faria Torre Braga (UERJ)

Viviave Mendes da Cunha (UERJ)

Este trabalho discute o formato das questões relacionadas a leitura e interpretação de textos sob o viés da linguística cognitiva. Para tanto, analisa uma sequência didática que intenciona trabalhar com os aspectos de coerência e coesão, sugerindo alterações nos exercícios que facilitariam a compreensão dos alunos acerca dos aspectos linguísticos trabalhados e a aprendizagem sobre o funcionamento de sua própria mente, a partir da visão de que a cognição humana opera no plano da conceptualização e da percepção. Uma das questões que mais causam incômodo ao professor de língua materna é a baixa condição de leitura e de escrita do aluno, tanto que muitas pesquisas vêm sendo feitas para propor mudanças (JOU & SPERB, 2006). Um dos desafios é superar o modo como grande parte dos manuais didáticos trata o estudo da língua, com tarefas de leitura limitadas ao nível linear, solicitando do aluno um trabalho com os explícitos textuais (RIBEIRO, 2003) e tornando-o passivo diante do texto. Contrariamente, entende-se os alunos como seres agentivos, e o texto como algo capaz de ser atravessado de experiências, conhecimentos e contingências não apenas durante a sua produção, mas também durante sua interpretação (GERHARDT, 2010). Mesmo com o advento de novos estudos relacionados a leitura e produção de texto (GERALDI, 2001), ainda persiste uma mentalidade tradicional na elaboração de exercícios em livros didáticos. É o que se pretende evidenciar. A sequência didática escolhida foi retirada do livro *Português – Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2012), para o sexto ano do ensino fundamental. As atividades estão na parte intitulada “Para escrever com coerência e coesão”, que apresenta três divisões: “A coerência textual”, “A coesão textual” e exercícios.